

# GESTÃO PÚBLICA: RESILIÊNCIA À SAÚDE – ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS QUE INFLUENCIARAM NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO

Eula Medrado de Souza<sup>1</sup>  
Marianne Freire de Carvalho<sup>2</sup>  
Marilya Ritiely Alves de Melo<sup>3</sup>  
Maxsuel Welber Vieira<sup>4</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1234</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 evidenciou fragilidades históricas e estruturais nos sistemas de saúde, exigindo respostas rápidas da gestão pública para garantir a continuidade dos serviços essenciais. Nesse contexto, a resiliência dos sistemas de saúde tornou-se um elemento central para o enfrentamento de crises sanitárias e para a reorganização do setor no período pós-pandêmico. **Objetivo:** Analisar como as estratégias e práticas adotadas pela gestão pública em saúde contribuíram para o fortalecimento da resiliência dos sistemas de saúde no período pós-pandêmico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, baseada em uma revisão narrativa da literatura. Foram analisadas publicações científicas nacionais e internacionais, no período de 2020 a 2025, relacionadas à resiliência dos sistemas de saúde, gestão pública em saúde e estratégias de enfrentamento de crises sanitárias. **Resultados:** Os achados indicam que ações como o planejamento estratégico, a coordenação intersetorial, o investimento em infraestrutura, a qualificação dos recursos humanos e a incorporação de inovações tecnológicas foram fundamentais para mitigar os impactos da pandemia e fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde. Entretanto, desafios persistem, especialmente relacionados às desigualdades sociais, à fragmentação dos serviços e à limitação de recursos financeiros e institucionais. **Conclusões:** Conclui-se que a resiliência dos sistemas de saúde depende da integração entre os diferentes níveis de governo, da tomada de decisões baseada em evidências científicas e da implementação de políticas públicas proativas e sustentáveis, capazes de preparar os sistemas para futuras emergências em saúde pública.

**Palavras-chave:** COVID – 19, Resiliência; Gestão em saúde; Sistemas de Saúde; Saúde Pública.

## INTRODUÇÃO

A história é marcada por eventos que colocaram à prova a capacidade dos sistemas sociais e de saúde em enfrentar crises de grandes proporções. Segundo Blanco; Sacramento (2021), ao longo dos séculos, pandemias e epidemias moldaram políticas públicas e exigiram mudanças significativas na gestão da saúde, a peste negra, a gripe espanhola e, mais recentemente, a pandemia de Covid-19 são marcos que evidenciam a importância de uma gestão eficiente e proativa para garantir a proteção da população.

No contexto atual, Bamba et al (2020) e (Qiu et al (2020), retrataram que a pandemia da Covid-19 representou um dos maiores desafios sanitários da história recente, impactando profundamente não apenas os sistemas de saúde, mas também

a economia, a educação, as relações sociais e o bem-estar coletivo. No Brasil, as desigualdades históricas e estruturais intensificaram os efeitos da crise, expondo limitações na infraestrutura, na governança e na coordenação entre os setores público e privado.

Estudos apontam que diante da gravidade da situação, foi necessária uma rápida adaptação das práticas e políticas de saúde, com a implementação de protocolos emergenciais, ampliação da capacidade hospitalar e adoção de tecnologias para monitoramento e prevenção, essa adaptação não ocorreu de forma homogênea entre os territórios, o que reforça a necessidade de integração e planejamento estratégico eficiente (Buss, Alcázar e Galvão, 2020).

De acordo com Paschoalotto (2022), a gestão pública apresentou-se como fator determinante para o fortalecimento da resiliência dos sistemas de saúde a capacidade de planejar, coordenar e implementar ações integradas, mostrou-se essencial para mitigar os impactos da pandemia e preparar o sistema para futuras crises, evidenciando a importância de políticas públicas consistentes e sustentáveis.

Este estudo, teve como premissa, realizar uma análise de forma abrangente como estratégias e práticas adotadas pela gestão pública em saúde, contribuíram para o fortalecimento da resiliência dos sistemas de saúde no período pós – pandemia, sendo considerado os impactos da pandemia, de modo a compreender as principais respostas e ações que permitiram preparar estratégias nos sistemas para futuras crises.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia adotada baseou-se em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Essa escolha possibilitou a análise aprofundada das práticas e estratégias utilizadas pela gestão pública durante e após a pandemia, considerando diferentes contextos e perspectivas.

Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, encontrados nas plataformas CAPES, Scielo, PubMed, Medline e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram textos completos, em português, espanhol, francês ou inglês, que tratassem de resiliência em saúde, estratégias governamentais, gestão pública e resposta à pandemia. Como critérios de exclusão, foi considerado todos aqueles textos completos que não

estavam entre os anos de 2020 e 2025, textos que também não estavam nos idiomas selecionados, e aqueles que não abordavam sobre ou parcialmente sobre o assunto: *Gestão Pública: Resiliência À Saúde – Estratégias E Práticas Que Influenciaram No Contexto Pós Pandêmico*.

O estudo também adota um delineamento transversal, analisando informações em um contexto pós – pandêmico, sobre um contexto de relevância global, bem como fontes diversas, com o intuito de identificar padrões e tendências na gestão pública dos sistemas de saúde (Soares et al. 2024).

## **RESULTADOS**

Os resultados demonstram que as estratégias implementadas pela gestão pública foram essenciais para reduzir os impactos da pandemia e fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde. A criação de protocolos padronizados, a ampliação da capacidade hospitalar e a rápida implementação de ações emergenciais contribuíram para garantir a continuidade dos serviços essenciais. Além disso, a articulação entre os diferentes níveis de governo permitiu respostas mais coordenadas e eficazes (SindHosp; Cebrap, 2022).

Outro ponto relevante foi o investimento em tecnologias, como sistemas de monitoramento de casos, plataformas de telemedicina e ferramentas de análise de dados, que possibilitaram maior precisão na tomada de decisões. A valorização dos profissionais de saúde, por meio da capacitação e do suporte institucional, também se mostrou decisiva para a manutenção da qualidade no atendimento (SindHosp; Cebrap, 2022).

Nesta via, através do estudo de Mendes (2020), evidencia – se ainda desafios significativos, no que cerne a desigualdade ao acesso à saúde, a fragmentação dos serviços, a escassez de recursos humanos e financeiros e a baixa integração entre os setores público e privado. Embora avanços tenham sido alcançados, a consolidação de um sistema verdadeiramente resiliente exige investimentos contínuos e políticas públicas integradas.

## **CONCLUSÃO**

A gestão pública exerceu papel central na organização e execução das respostas à pandemia, evidenciando que a resiliência dos sistemas de saúde está diretamente relacionada à capacidade de liderança, coordenação e inovação. O estudo demonstra que a implementação de estratégias eficazes, associada à integração entre os níveis de governo e à valorização dos profissionais, foi determinante para enfrentar os desafios impostos pela Covid-19.

Para preparar os sistemas de saúde para futuras crises, faz-se necessária a consolidação de políticas públicas baseadas em evidências, a ampliação dos investimentos em infraestrutura e tecnologia e o fortalecimento da cooperação intersetorial. Com uma gestão pública proativa e colaborativa, será possível garantir sistemas mais sustentáveis, eficazes e preparados para os desafios futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>BAMBRA, Clare et al. The COVID-19 pandemic and health inequalities. *Journal of Epidemiology and Community Health*, v. 74, n. 11, p. 964-968, 2020.

<sup>2</sup>BLANCOI, Lilia Ferreira et al. Pós-pandemia ou a “endemização do (extra)ordinário”? uma análise comparativa entre as experiências com a fome, zika vírus e covid-19 no Brasil. *Horizontes Antropológicos*, v. 27, n. 59, p. 183-206, 2021.

<sup>3</sup>BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

<sup>4</sup>MENDES, Eugênio Vilaça. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2020.

<sup>5</sup>PASCHOALOTTO, Mônica Aline Casagrande et al. A resiliência de sistemas de saúde: apontamentos para uma agenda de pesquisa para o SUS. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 8, p. 156-170, 2022.

<sup>6</sup>QIU, Jianyin et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, v. 33, n. 2, p. e100213, 2020.

<sup>7</sup>SOARES, Tainá Evangelista de Oliveira et al. Tendências e implicações da automedicação na pandemia da covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, p. e13124, 2024.